

A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE NO PLANO EDUCATIVO

Gicele Santos da Silva¹.

Docente Superior e Pesquisadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

RESUMO: O Capítulo busca identificar como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional, além da discussão de como vem se desenvolvendo a Formação Docente no Plano Educativo. O método escolhido consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva através de um levantamento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática e respondendo a questão objeto do estudo: Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em escolas antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela docência? O estudo tem por objetivo geral detalhar a importância da Formação Docente Emocional e na transformação de Escolas Antiemocionais, propondo uma Educação Emocional Intencional e Sistemática capaz de promover o bem-estar no espaço educativo para o desenvolvimento de habilidades emocionais no âmbito do ensino e da aprendizagem. E como objetivos específicos: Compreender como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional; Analisar a importância de Formações Docentes com o olhar para uma Pedagogia Emocional e Afetiva; Identificar as metodologias e conteúdos desenvolvidos em espaços de formações. Como resultado do estudo, apresentar a necessidade de uma Formação Emocional para os Professores, além de uma análise do cenário educacional, em que velhos paradigmas estão sendo questionados e, conseqüentemente, reinterpretados.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Escola. Saúde Emocional.

TEACHER EDUCATION AND EMOTIONAL EDUCATIONAL – THE IMPORTANCE OF THEACHER EDUCATION IN THE EDUCATIONAL PLAN

ABSTRACT: The chapter seeks to identify how the construction of an anti -emotional school was configured, as well as the discussion of how teacher education has been developing in the educational plan. The chosen method consists of an exploratory and descriptive research through a bibliographic survey of authors and publications that emphasize the theme and answering the question object of the study: how to deconstruct and qualify teaching formations in anti -emotional schools that generate untrue states generating discouragement, withdrawal and lack of interest in teaching? The study aims to detail the importance of emotional teacher education and in the transformation of antiemocional schools, proposing an intentional and systematic emotional education capable of promoting well-being in the educational space for the development of emotional skills in the scope of teaching and learning. And as specific objectives: Understand how the construction of an antiemocional school was configured; Analyze the importance of teaching training with the look at an emotional and affective pedagogy; Identify the methodologies and content developed in formation spaces. As a result of the study, present the need for emotional training for teachers, as well as an analysis of the educational scenario, in which old paradigms are being questioned and, consequently, reinterpreted.

KEY-WORDS: Teachers. School. Emotional Health.

INTRODUÇÃO

A relevância deste Capítulo está no fato de compreendermos as emoções como essenciais nos processos de Formação Docente, seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados Formação Inicial e Continuada. Para essa compreensão, nos reportamos a estudos já realizados que discutem sobre como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional e como tem se desenvolvido a Formação Docente no Plano Educativo. Seguindo a discussão argumentando a ideia de que a educação emocional é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções. Fatores esses essenciais para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos.

Uma realidade que encontramos atualmente é que os professores estão vivenciando certas dificuldades, seja na sociedade, na profissão ou até mesmo no seu universo pessoal. Alguns ainda se sentem enfadados com os problemas encontrados em sala de aula, o que pode causar desmotivação e níveis elevados de estresse, o que consequentemente pode se refletir nos alunos.

O estudo expõe que as relações estabelecidas na Escola atual têm agravado o nível de estresse entre os Professores a ponto de causar desistências da profissão, desânimo e impaciência, provocando falta de habilidade no trato do ensino e da aprendizagem.

Faz-se necessária a análise de uma proposta, para uma Educação Emocional Intencional e Sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos.

O método escolhido consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva através de um levantamento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática e respondendo a questão objeto do estudo: A educação emocional é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em escolas antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela docência?

OBJETIVOS

O estudo tem por objetivo geral detalhar a importância da Formação Docente Emocional e na transformação de Escolas Antiemocionais, propondo uma Educação Emocional Intencional e Sistemática capaz de promover bem-estar no espaço educativo para o desenvolvimento de habilidades emocionais no âmbito do ensino e da aprendizagem. E como objetivos específicos: Compreender como se configurou a construção de uma escola antiemocional; Analisar a importância de Formações Docentes com o olhar para uma Pedagogia Emocional e Afetiva; Identificar as metodologias e conteúdos desenvolvidos em espaços de formações.

Os objetivos definidos darão condições de responder a questão objeto do estudo do Capítulo: A educação emocional é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em escolas antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela docência?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e na sua contribuição. As buscas

bibliográficas foram realizadas no período entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a temática abordada, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa foi: A educação emocional é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em escolas antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela docência?

Os descritores utilizados foram: Professores. Escola. Saúde Emocional. Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. A escolha dos descritores foram definidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo.

As pesquisas descritivas para Triviños (1987, p. 109) são: “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.” Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

Para Marconi e Lakatos (2003, p.48) a análise e interpretação de dados: “A primeira fase da análise e da interpretação é a crítica do material bibliográfico, sendo considerado, um juízo de valor sobre determinado material científico. Divide-se em crítica externa e interna.”

Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de uma formação docente no plano educativo voltado para a educação emocional

Ao longo dos anos, no Brasil, diversos estudos sobre Formação de Professores têm se referido, quase que exclusivamente, a questões técnicas ou didáticas, na concepção de Gatti (2012), ao fazer uma análise de trinta e oito trabalhos sobre a temática, publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), editados entre os anos de 1998 a 2011.

Porém, um dado interessante no período considerado por Gatti (2012), foi identificar que a partir do ano de 2006, no cenário brasileiro, começa-se a discutir o trabalho docente tratando como regular. O termo regular, nesse contexto, atende as colocações feitas por Bisquerra (2003), na sua obra *Educación Emocional y Competencias Básicas para La Vida*, que esclarece que regular não é controlar as emoções, mas vivenciá-las com equilíbrio. Uma condição necessária a competência emocional, também na vida do Professor, elencando tensões e crises no cotidiano da Escola. Esse olhar sobre si mesmo, muda o foco de questões para temas que incidem nas discussões da formação, pois trazem à tona fatores que abordam sobre as emoções dos Professores, um aspecto ainda pouco discutido na formação.

Nesse sentido, há um deslocamento de estudos de temas técnicos e especificamente pedagógicas como, por exemplo, o currículo, a didática e a metodologia para as questões de caráter emocional, possibilitando tratar de objetos, até então, quase intocáveis no campo da educação, embora essenciais aos processos educativos. É nesse contexto que os sistemas educacionais e suas formações se realizam. Marcados por uma abordagem positivista e racionalista, que combatiam os aspectos emocionais dos seres humanos. Uma racionalidade apontada, nessa época, como o caminho do progresso e da felicidade. Desejava-se, contudo, formar um ser racional, aquele capaz de suprimir suas emoções e fazer prevalecer à razão. Configura-se, nesse sentido, essa dicotomia entre razão e emoção.

Essa Escola, denominada por Casassus (2009) de Antiemocional, é, fundamentalmente, controladora. A aprendizagem nessa Escola, de forma geral, não passa de reprodução do conhecimento, onde se propaga a submissão do Aluno ao Professor, do Professor ao Diretor e assim a hierarquia toma conta das relações, que segundo Lima (2014) geram sentimentos de emoções que muitas vezes, são retratadas em desânimo, insatisfação e antipatia.

Sabemos que, historicamente, sob o ponto de vista de Casassus (2009, p. 197): “[...] as emoções foram reprimidas e sua importância foi minimizada [...]”. Essa ideia de reprimir as emoções, de acordo com Casassus (2009), começa na família e se estende por outros espaços como no bairro onde moramos, na Igreja e na Escola. O fato é que a maneira como isso ocorre, nos mais variados espaços, é bastante influenciada pela cultura. São normas e regras que ditam o que deve e o que não deve ser dito.

Como expõem Casassus (2009, p.198): “[...] se desligarem do contato com seus sentimentos e mesmo a sentir vergonha de ter sentimentos e emoções [...]”. Infelizmente, descobrimos tarde, que quanto mais se reprime emoções mais elas explodem, às vezes até dentro de nós mesmos.

No campo da Educação cada vez mais se edifica a ideia de que as habilidades da Inteligência Emocional são importantes na Formação de Professores, pois tais habilidades podem trazer benefícios para que eles reflitam, compreendam e regulem não somente suas emoções, mas também as de seus educandos. Algo essencial e intrínseco ao ser humano

e nos processos de aprendizagem. Certamente o fato de pensar, compreender e regular as emoções, e as do outro, contribuem para prevenir efeitos negativos do estresse que muitos Professores, diariamente estão expostos.

Ao falar sobre o compromisso da mudança inovadora na formação permanente do Professorado e sobre a busca de alternativas para poder implementá-la, Imbernon (2009) nos coloca a seguinte questão:

Convém gerar um amplo questionamento da atual situação e influenciar novas propostas de formação permanente do professorado, nas quais adquira importância novos elementos que, embora disseminados da literatura, no vocabulário pedagógico, ainda distam muito de serem postos em prática nas políticas e nas práticas de formação (IMBERNON, 2009, p.39).

Entre as novas propostas de que nos fala esse autor, está proposta de uma formação não apenas de caráter transmissor, com a supremacia de uma teoria ministrada de forma descontextualizada, distante dos problemas trazidos pelos Professores e de seu contexto, mas também uma formação reflexiva, que possa dar voz ao Professor e trabalhar também a sua subjetividade.

Por meio da Pedagogia da Autonomia, Freire (1996, p. 26-27) apresentou elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana, ao afirmar: “[...] faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.” E anunciou a autonomia, mediante a liberdade, o respeito e o diálogo, como capazes de promoverem e instaurarem a ética universal do ser humano.

Contribuindo significativamente com a desejada mudança de paradigma, que busca o equilíbrio entre o racional e o emocional, Freire (1996) afirmava:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

O autor enfatizava que o ato de conhecer e o ato de pensar estavam inteiramente ligados à relação com o outro. O conhecimento precisava de expressão e comunicação na gestão coletiva do conhecimento.

Na concepção de Freire (1996, p.33), que registrou: “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.”

Mas é de Goleman (2001) a afirmação de que:

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os

ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional (GOLEMAN, 2001, p. 294).

Articulando teoria e prática, o autor dizia que as lições em classe precisavam estar articuladas com o que se passava na casa das famílias das crianças, para um aprendizado mais significativo.

Sabemos que o desenvolvimento das atividades Docentes é uma das profissões que apresentam maiores riscos de doenças para seus profissionais. Muitos Professores têm desenvolvido, em menor ou maior grau, a ansiedade, a depressão, ou mesmo a Síndrome de *Burnout*, também chamada de Síndrome do Esgotamento. Esses problemas que afetam a aprendizagem de Professores e de seus Alunos se agravam ao ponto de trazer grandes alterações fisiológicas, pois os fatores emocionais estão diretamente relacionados com o corpo. Nesse sentido Durán, Extremera e Pacheco (2001), apontam algumas destas alterações relacionadas a Problemas de Saúde Mental como, por exemplo, a insônia e dores de cabeça constantes.

Sob o ponto de vista de Pires (2001) que ressalta, para nós, os Professores são como espelhos, pois ao nos refletirmos neles, passamos a ver o mundo a sua maneira. É comum, portanto, em sua relação com os alunos, atuarem com base em sua própria criança interior, traumatizada desde a infância. Em algumas situações, são incapazes de se relacionarem naturalmente, de forma empática, compreensiva e tolerante com um estado emocional que preferem não reconhecer ou muitas vezes não é oferecido um espaço que possibilite este autoconhecimento.

Na concepção de Santos (2000, p. 66), ao tratar desse tema, aponta que: "É evidente a importância do exemplo na educação emocional. Não adianta o educador emocional pregar determinado comportamento diante de determinada situação e agir de forma diferente: não adianta pregar o controle da raiva e descontrolar se na primeira situação que o enraiveça".

As relações estabelecidas atualmente nas Escolas têm contribuído ainda mais para agravar a situação de "estresse" dos Professores. Fatores como: A indisciplina dos alunos; A falta de interesse para realização de suas tarefas; Número excessivo de alunos por sala de aula, dentre outros, somam-se ao agravamento do estresse desenvolvido pelos Professores, que afeta não somente seu rendimento de trabalho, mas também a "Saúde da Escola", que deixa de propiciar um ambiente saudável de aprendizagem.

É nesse sentido que precisamos aprender a refletir, compreender e controlar nossas emoções, pois conforme o registro dos autores Tatar e Horenczyk (2003), o estresse de forma geral, pode contribuir para que o Professor perca credibilidade junto a sua profissão aumentando ainda mais seus desafios. Desta forma, é a Escola que irá requerer Professores, com outras habilidades educativas, traduzidas não somente em questões

técnicas e conteúdos específicos, mas também em conhecimento psicológico de seus alunos e reflexão de valores vivenciados no âmbito da sociedade.

Se o professor não sabe lidar com seus próprios sentimentos, dificilmente conseguirá lidar com os sentimentos de seus alunos, principalmente diante de tantas atitudes que o aborrecem devido a, por exemplo, um comportamento indesejado no momento da aula, como a indisciplina, o deboche, as conversas paralelas, o desinteresse pelo conteúdo que está sendo trabalhado.

O clima emocional em sala de aula influencia muito nos diversos fatores do desenvolvimento humano, e o grau de satisfação do indivíduo na escola determina o grau de aprendizagem que será alcançado.

Na concepção de De La Taille (1992), em sua Teoria da Emoção, considera a afetividade e inteligência fatores sincreticamente misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica (MONTEIRO *et al.* 2001).

Como expõem Cury (2001, p.34), que afirma que: “A emoção é um campo de energia em contínuo estado de transformação. Produzimos centenas de emoções diárias. Elas organizam-se, desorganizam-se e reorganizam-se num processo contínuo e inevitável”. É essa alternância das emoções que leva os seres humanos a constantes mudanças de humores e a uma necessidade de desenvolver capacidades de autocontrole emocional.

É necessária uma ação educativa intencional e sistemática, pensada nos Cursos de Formação Inicial e Continuada, pois frequentemente os Professores lidam com crianças, jovens, adolescentes e adultos. Sabemos que não é uma tarefa fácil, pois o conhecimento afetivo está relacionado com a maturidade, com a autonomia e habilidades sociais, mas é possível, desde que se compreenda que a aprendizagem sem intencionalidade não é suficiente para alcançar a maturidade emocional.

Nesta perspectiva, a Educação Escolar não deveria produzir justa posição entre Disciplinas Curriculares e as Competências Socioemocionais, mas promover uma integração de ambas as dimensões de tal forma, que se fortaleçam mutuamente. As Disciplinas Obrigatórias e as Competências Socioemocionais estão inter-relacionadas organicamente. Se os Profissionais da Educação aceitarem esse pressuposto e o materializarem na sua Prática Pedagógica, um passo importante será dado no sentido de uma profunda inovação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emoções vivenciadas nos espaços de formação, na Escola ou em eventos formativos, para os Professores, podem ser adaptativas ou trazer elementos para que seja possível o desenvolvimento do equilíbrio nas relações intra e interpessoal enquanto em seus conteúdos e metodologias são trabalhadas emoções sociais, como: a empatia, a gratidão e a admiração, por exemplo. Por outro lado, geram estados desadaptativos, quando nas

Formações, vivenciam a insatisfação e o desprezo pelo mundo dos Professores.

Nesse sentido, os espaços de Formação como a Escola e os Eventos são fontes de desequilíbrio, de perturbações que exigem tomadas de decisões. A formação continuada tem promovido estados emocionais, que não proporcionam o bem-estar, considerados desadaptativos, o que não favorece o processo de aprendizagem. A Escola Pública, marcada por desigualdades sociais, tem apresentado um acúmulo de problemas que comprometem o sucesso de muitas criança e adolescentes.

A questão a ser destacada, neste contexto, é a de que a insatisfação, em termos emocionais, gera a incapacidade empática e a ausência de estado de bom-humor, entusiasmo e confiança, tendendo aos Professores a não estabelecerem relações produtivas e harmoniosas com os sujeitos promotores da formação, pois passam a constituir, no seu imaginário, um episódio negativo. Neste sentido, a formação continuada se constitui como um Estímulo Emocionalmente Competente (EEC) e gerador de estados desadaptativos, não promotores de bem-estar, apesar das mudanças temáticas e metodológicas, não alcançam uma mudança significativa e produtiva no ponto de vista Docente.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, Rafael. *Educación Emocional y Competencias Básicas para La Vida*. *Revista de Investigación Educativa*. Vol. 21, nº 1, p. 7-43, 2003.

CASASSUS, Juan. *Fundamentos da Educação e Emocional*. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CURY, A. *Treinando a Emoção Para Ser Feliz*. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

DE LA TAILLE, Y. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

DURÁN, Maria Auxiliadora Durán; EXTREMERA, Natalio; PACHECO, Lourdes Rey Peña. *Bournout em profesionales de la enseñanza: Um estudio em educación primaria, secundaria y superior*. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, Vol 17 Nº 1 p. 45-62. Málaga, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. *Formação de Professores e Profissionalização: Contribuições dos Estudos publicados na RBEP entre 1998 e 2011*.

GATTI, Bernardete. A.; BARRETO, E. S. S. *Professores: Aspectos de sua Profissionalização, Formação e Valorização Social*. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, F. *Formação Permanente do Professorado: Novas Tendências*. São Paulo: Cortez, 2009

LIMA, Francisca Alexandre de. *Autopoiese, Enacção e Emoções: Desvendando*

os Processos de Formação e de Aprendizagem de Professores. 2014. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Edição. Ao Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, D. S. A. *et al.* **Resiliência e Pedagogia da Presença: Intervenção Sócio-Pedagógica no Contexto Escolar.** In: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em foco. Vitória, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam01.htm>

Acesso em: 05/01/2024.

SANTOS, J. A. **Educação Emocional na Escola: A Emoção na Sala de Aula.** 2ª Ed. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

TATAR, M.; HORENCZYK, G. **Diversity-Related Burnout Among Teachers.** *Teaching and Teacher Education*, 19, 397-408, 2003.